

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-018-3
DOI 10.22533/at.ed.183211205

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Arquitetura surge no momento em que o homem busca seu primeiro abrigo, e a partir desse aprimora suas técnicas, sempre em busca de um habitat mais eficiente e confortável. Arquitetura é tão antiga quanto a humanidade.

É em busca de novas técnicas e tecnologias que o mundo gira, e é através da curiosidade e da criatividade, inatas aos homens, que essa busca nunca acaba. Reconhecer-nos na história nos torna seres sociais, que integram essa engrenagem infundável. É ao longo dessa história que nos desenvolvemos, nos conhecemos e nos produzimos, por isso uma compreensão mais ampla dos contextos atuais e passados nos permite uma maior plenitude de existência.

Conscientes deste cenário nos vemos obrigados a tomar decisões sobre o que queremos do passado, como vivemos o presente e o que esperamos do futuro. Este livro traz reflexões que abordam todos esses tempos e nos oferece questionamentos e respostas que nos abrem novos caminhos e reflexões.

Enquanto resolvemos o que se preserve, como preserve-se, estamos reforçando a importância do passado. Encontraremos discussões que abordam o cultural, o material e imaterial e nos transportam para um espaço de resistência, de memória.

Para o nosso presente temos as preocupações com o sustentável, o permanente, a tecnologia, nossa relação com a natureza e como trabalhar com isso, percebendo-nos como integrantes desse meio e não mais como donos da natureza. Responsáveis pela constância do porvir, nos colocando no papel decisivo quanto ao que ainda será.

No futuro esperamos colher os resultados de debates que nos colocam com temas como as técnicas do construir, do preservar, do educar, do fazer acontecer.

É por esses caminhos que se desenvolve esse livro, com debates tão diversos quanto necessários para nos apresentarmos como protagonistas desse contexto, inseridos em uma teia complexa de acontecimentos e tempos.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL: UM ENSAIO PROPOSITIVO	
Rafael Gueller Araujo Brandão	
Letícia Peret Antunes Hardt	
DOI 10.22533/at.ed.1832112051	
CAPÍTULO 2	14
MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DOS CLUBES SOCIAIS PROJETADOS POR SYLVIO JAGUARIBE EKMAN NOS ANOS 1930 E 1940 EM FORTALEZA	
Tiago Farias Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.1832112052	
CAPÍTULO 3	27
HERANÇAS CULTURAIS DA MINERAÇÃO DE CARVÃO NA PAISAGEM URBANA DE RIO FIORITA, SANTA CATARINA	
Gustavo Rogério de Lucca	
Margareth de Castro Afeche Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.1832112053	
CAPÍTULO 4	45
TRAZENDO O VISÍVEL AOS OLHOS DE QUEM VÊ: PAISAGEM-POSTAL EM DIAMANTINA	
Carolina Cardi Pifano de Paula	
Lara Vilela Vitarelli	
Ana Aparecida Barbosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1832112054	
CAPÍTULO 5	58
RESGATE HISTÓRICO DO MUSEU DAS MISSÕES: CONCEPÇÃO, TRAJETÓRIA E RECUPERAÇÃO	
Aline Guiráo Hahn	
DOI 10.22533/at.ed.1832112055	
CAPÍTULO 6	68
A PAISAGEM RESULTANTE DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO MISSIONEIRA	
Aline Guiráo Hahn	
DOI 10.22533/at.ed.1832112056	
CAPÍTULO 7	79
A ILUMINAÇÃO DE FACHADAS COMO VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA NO CENÁRIO URBANO	
Adriana Castelo Branco Ponte de Araújo	
Adeildo Barbosa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1832112057	

CAPÍTULO 8	93
EIXO SÉ-AROUCHE: PROJETO URBANO E LEITURA DO TERRITÓRIO	
<i>Andre Soares Haidar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1832112058	
CAPÍTULO 9	107
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ZONA COSTEIRA DE CITÉ SOLEIL NO HAITI	
<i>Michelle Balbeck de Nunzio</i>	
<i>Carlos Andrés Hernández Arriagada</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1832112059	
CAPÍTULO 10	128
LAGOA UMA VISÃO CHIS CIDADES MAIS HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: INOVAÇÃO URBANA E COCRIAÇÃO	
<i>Estela da Silva Boiani</i>	
<i>Verônica Tessele D'Aquino</i>	
<i>Magda Camargo Lange Ramos</i>	
<i>Eduardo Moreira Costa</i>	
<i>Ligia Lentz Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120510	
CAPÍTULO 11	143
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA (PMMMA) ENQUANTO INSTRUMENTO URBANÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
<i>Leila de Lacerda Pankoski</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120511	
CAPÍTULO 12	173
REDE ECOLÓGICA URBANA	
<i>Marina Pannunzio Ribeiro</i>	
<i>Kaline de Mello</i>	
<i>Roberta Averna Valente</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120512	
CAPÍTULO 13	186
SIMULAÇÃO DE ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR NA CIDADE DE JOINVILLE (SC)	
<i>Samara Braun</i>	
<i>Juarês José Aumond</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120513	
CAPÍTULO 14	199
DESIGN REGENERATIVO E ESTRATÉGIAS PARA O EDIFICADO EXISTENTE	
<i>Catarina Vitorino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120514	

CAPÍTULO 15	224
ARQUITETURA SAUDÁVEL: IDENTIFICAÇÃO DE CRITÉRIOS E COMPARAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA	
Marina Siqueira Eluan	
DOI 10.22533/at.ed.18321120515	
CAPÍTULO 16	240
BIOMIMÉTICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA BASE DE DADOS CUMINCAD	
Frederico Braida	
Mariana Alves Zancaneli	
Isabela Gouvêa de Souza	
Icaro Chagas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18321120516	
CAPÍTULO 17	252
HABITAT ADAPTÁVEL: UM OLHAR IMERSO AOS SERES SENCIENTES E SEUS ENFRENTAMENTOS NA VIDA URBANA	
Mateus Catalani Pirani	
Edson Pereira da Silva Filho	
Gabriel de Almeida Diogo	
DOI 10.22533/at.ed.18321120517	
CAPÍTULO 18	268
O INSTITUTO DE PERMACULTURA DO OESTE PAULISTA – IPOP	
Marina Mello Vasconcellos	
Fernando Sérgio Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.18321120518	
CAPÍTULO 19	282
ESTRUTURAS LEVES COMO INSUMOS PARA CONSTRUÇÕES EMERGENCIAIS EM ARQUITETURA	
Homero Zanatta	
Vera Santana Luz	
DOI 10.22533/at.ed.18321120519	
CAPÍTULO 20	309
REGIMES DE PERMEABILIDADE E A TENSÃO ENTRE O DIGITAL E O ANALÓGICO EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARQUITETURA	
Sandro Canavezzi de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.18321120520	
CAPÍTULO 21	317
DESCONSTRUÇÃO DA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO DESENHO À MÃO LIVRE	
Rafaela Formentini de Moraes	
André Gomes de Oliveira	
Sérgio Miguel Prucoli Barboza	

DOI 10.22533/at.ed.18321120521

CAPÍTULO 22.....338

ARQUITETURA E URBANISMO: UMA ANÁLISE ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Micaela Paola Basso

Junior Bertoncelo

Michele Duarte

Luana Kellermann

Luiza de Oliveira

Millene Villavicencio

DOI 10.22533/at.ed.18321120522

CAPÍTULO 23.....355

**EPAÇOS DE ESPERANÇA E POSSIBILIDADES PARA ARTICULAÇÃO ENTRE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATHIS**

Juliana Demartini

DOI 10.22533/at.ed.18321120523

CAPÍTULO 24.....367

**REFLEXÕES SOBRE O CRESCIMENTO URBANO E A SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL: O CASO DO POLO TURÍSTICO DE JOÃO PESSOA, PB**

Mariana Daltro Leite Medeiros

Priscila Pereira Souza de Lima

Manuela de Luna Freire Duarte Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18321120524

SOBRE A ORGANIZADORA.....381

ÍNDICE REMISSIVO.....382

RESGATE HISTÓRICO DO MUSEU DAS MISSÕES: CONCEPÇÃO, TRAJETÓRIA E RECUPERAÇÃO

Data de aceite: 03/05/2021

Aline Guiráo Hahn

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Mestrado Associado UniRitter/Mackenzie. Especialista em Arquitetura de Interiores - UniRitter Santo Ângelo - RS
<http://lattes.cnpq.br/4337596352165201>

RESUMO: Este artigo tem como tema o Museu das Missões, importante projeto modernista do arquiteto Lucio Costa na região Missioneira do Rio Grande do Sul. Através desse estudo objetiva-se resgatar a história desta obra em sua trajetória desde a concepção do projeto e a sua construção até os tempos atuais, em que houve um incidente natural danificando parte da obra e de seu valioso acervo. Trata-se de um estudo que envolve dados bibliográficos, iconográficos e imagens do local antes e após a destruição, visando destacar a grande importância de recuperação do museu e do acervo. Concluiu-se com esta pesquisa que o Museu das Missões apresenta um caráter considerado inovador para sua época de projeto e construção, pois explora os limites entre o moderno e a tradição, utilizando o espaço das ruínas como uma unidade estética, e assim considerado uma relevante obra no cenário atual dos museus federais. Com isto, torna-se necessário ressaltar e enfatizar a importância da reconstrução da edificação do museu, assim como a restauração do acervo

danificado, para que ele continue exercendo seu papel de representar a história missioneira das reduções.

PALAVRAS-CHAVE: Museu das Missões, Moderno, Tradição.

HISTORICAL RESCUE OF THE MUSEUM OF THE MISSIONS: CONCEPTION, TRAJECTORY AND RECOVERY

ABSTRACT: This article has as its theme the Museum of the Missions, an important modernist project of the architect Lucio Costa in the Missioneira region of Rio Grande do Sul. This study aims to rescue the history of this work in its trajectory since the conception of the project and its construction until the current times, when there was a natural incident damaging part of the work and its valuable collection. It is a study that involves bibliographic and iconographic data and images of the place before and after the destruction, aiming to highlight the great importance of recovering the museum and the collection. It was concluded with this research that the Museum of the Missions presents a character considered innovative for its time of design and construction, because it explores the limits between modern and tradition, using the space of the ruins as an aesthetic unit, and thus considered a relevant work in the current scenario of federal museums. With this, it becomes necessary to highlight and emphasize the importance of the reconstruction of the museum building, as well as the restoration of the damaged collection, so that it continues to exercise its role of representing the missionary history of the reductions.

KEYWORDS: Museum of Missions, Modern, Tradition.

1 | INTRODUÇÃO

O Museu das Missões, localizado dentro do Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões, região noroeste do Rio Grande do Sul, é o objeto de estudo deste artigo, que aborda sua importância histórica, cultural e arquitetônica. O município de São Miguel das Missões abriga os remanescentes arquitetônicos e arqueológicos de uma história que começou a partir de 1632, quando jesuítas e índios guaranis fundaram as reduções, com o objetivo dos jesuítas de catequisar os povos guaranis. Esta experiência durou aproximadamente 150 anos, tendo seu declínio a partir de 1750 com o Tratado de Madri, que previa a retirada dos guaranis da região que habitavam. Com a resistência dos índios guaranis de permanecerem em suas terras, houve um grande e violento conflito que resultou no fim das reduções.

Até o início do século XX, os remanescentes desta redução de São Miguel ficaram em situação de abandono. Em 1937, o arquiteto Lucio Costa, por indicação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foi chamado para fazer os primeiros estudos de preservação do local. Segundo CARRILHO (2006), Lúcio Costa ficou intensamente impressionado com o contato que teve com os remanescentes das reduções jesuíticas, o que resultou na concepção do projeto do museu em 1940, por meio de um decreto-lei assinado por Getúlio Vargas. O Museu teria a finalidade principal de “reunir e conservar as obras de arte ou de valor histórico relacionadas com os Sete Povos das Missões Orientais, fundados pela Companhia de Jesus naquela região do país”, sob o decreto-lei nº 2.077, de 08 de março de 1940, o projeto tinha a função principal era abrigar o acervo de peças em madeira do barroco missioneiro encontradas na região. (AMARAL, 2012, p. 3).

O Museu das Missões foi o primeiro museu edificado pelo SPHAN, sendo por muito tempo o único museu dedicado especialmente ao tema “Missões”. Atualmente, seu acervo museológico é composto por imagens em madeira dos séculos XVII e XVIII e representa uma das mais importantes coleções públicas do Mercosul. Com isso, cabe neste artigo ressaltar a relevância histórica deste projeto arquitetônico para a região, principalmente após o ocorrido em 24 de abril de 2016, quando um tornado atingiu parte do museu, danificando a edificação e o acervo. Após este incidente, torna-se ainda mais relevante expor a trajetória histórica do Museu das Missões e principalmente a importância da sua recuperação. (CORREIA FILHO, apud BOTELHO; VIVIAN; BRUXEL, 2015, p. 6-7).

2 | O ARQUITETO: REGISTROS, CONCEPÇÃO E TRAJETÓRIA

A criação do SPHAN, em 1937, foi o início de todas as ações de proteção de bens culturais em todo o território brasileiro, e surgiu no contexto do Estado Novo, que buscava a construção de uma identidade nacional que valorizasse o patrimônio histórico, e do modernismo, que ditava por onde esse objetivo seria alcançado. O arquiteto-chefe do

SPHAN no momento era Lucio Costa, que realizou uma viagem a São Miguel e região com o objetivo de fazer o reconhecimento dos vestígios das reduções. Lucio Costa então relatou todos seus registros, descrevendo orientações técnicas, conceituais e científicas para a preservação e uso do patrimônio e justificando que os remanescentes não deveriam ser reconstruídos, apenas mantidos e conservados (AMARAL, 2012, p. 7).

Além da conservação das ruínas, o arquiteto também propôs que fossem realizados levantamentos arquitetônicos, escavações arqueológicas, limpeza dos terrenos e, ainda, a transferência de remanescentes de outras reduções para São Miguel, por considerá-lo como sendo “o sítio missionário mais representativo da região” (AMARAL, 2012, p. 8) como relatou Lucio Costa em seus registros:

Julgo, para tanto de toda conveniência a concentração em São Miguel, não apenas dos elementos que lhe pertencam e estão espalhados um pouco por toda a parte, mas, ainda, dos das demais missões, constituindo-se com eles um pequeno museu no local mesmo das ruínas. Não só por ficarem aí mais acessíveis, mas por serem os vestígios de São Miguel capital dos Sete Povos os únicos que ainda apresentam interesse como conjunto arquitetônico e também porque, assim reunidas, as peças ganharão outro sentido porquanto, limpo o terreno e postos em valor os traços já tão apagados dos panos de paredes, sequência de bases ou simples contornos de fundações do colégio, das oficinas, da quinta e das casas (células, diríamos melhor, pois que a soma de um certo número delas formava verdadeiros blocos de habitação coletiva, à maneira dos modernos apartamentos), a impressão que nos dará S. Miguel, com a velha igreja articulada de novo aos restos daquilo que foi simplesmente um prolongamento do seu corpo, será de muito maior significação. (PESSÔA, 2004, p. 37).

Em suas visitas à região, Lucio Costa realizou o levantamento de uma casa em São Nicolau, construída com materiais das ruínas. Seu registro permite visualizar as técnicas construtivas e o aproveitamento das rochas e outros elementos que foram utilizados pelos povos que viveram ali nos séculos XVII e XVIII. Já nos remanescentes dos povoados de São Lourenço, alguns fragmentos arquitetônicos chamaram a atenção do arquiteto, como por exemplo uma pia batismal, consolos de madeira, sino de bronze, esculturas e peças em arenito (pedra grés) e outros itens que hoje integram o conjunto de peças que se encontram no museu em exposição (VIVIAN, 2015, p. 95-96).

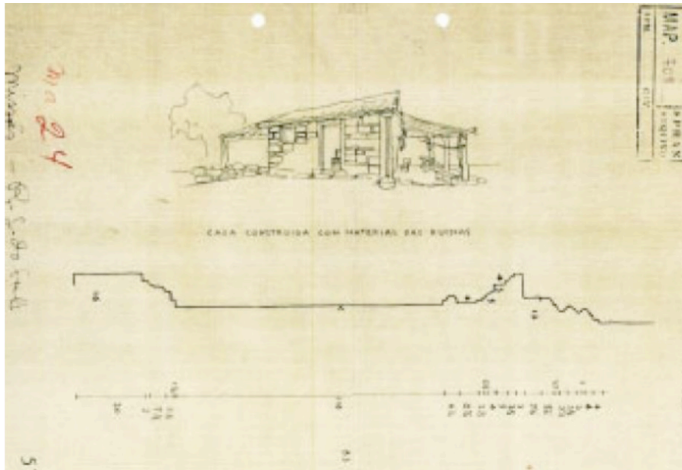


Figura 1: Casa construída com material das ruínas em São Nicolau.

Fonte: Arquivo Central do IPHAN – RJ, apud VIVIAN, 2015, p. 95.

Nas vistorias realizadas em São Luiz Gonzaga, o arquiteto levantou alguns elementos arquitetônicos, com destaque também para os consolos de madeira originais usados em um colégio, vindo a ser demolido posteriormente. Este material foi de grande importância para Lucio Costa, que idealizou o projeto da edificação do Museu das Missões com a utilização do consolo de madeira na estrutura de apoio do telhado. Após as inspeções realizadas pelo arquiteto e seus desenhos documentando sua viagem, os consolos de madeira encontrados em São Luiz Gonzaga serviram de modelo para as réplicas executadas e utilizadas no alpendre da edificação, sendo que atualmente os originais ainda se encontram expostos (VIVIAN, 2015, p. 98).

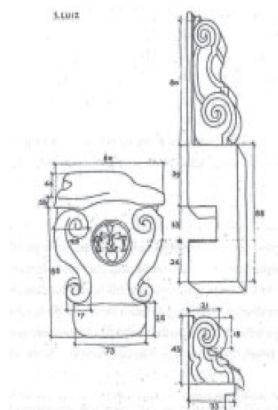


Figura 2: Desenhos do consolo de madeira por Lucio Costa.

Fonte: Arquivo Central do IPHAN – RJ, apud VIVIAN, 2015, p. 98.



Figura 3: Construção do Museu das Missões e da Casa do Zelador (1939-1940).

Fonte: Arquivo Central do IPHAN – RJ, apud VIVIAN, 2015, p. 100.

O projeto do Museu das Missões foi concebido partindo da ideia de construir um grande alpendrado, sendo o principal espaço de exposição, hoje nomeado de Pavilhão Lúcio Costa, junto com a Casa do Zelador, projetada como moradia do zelador e seus familiares, ligada ao pavilhão e ao mesmo tempo isolada visualmente. Hoje, as duas edificações são destinadas à exposição do acervo e outras atividades do museu.

Lucio Costa, sempre atento aos modelos modernistas da Carta de Atenas de 1931, “concebua a possibilidade de pôr em harmonia intervenções modernas com as de outros tempos”. Por isso, o museu das Missões é “considerado um museu-intérprete, tendo em vista que sua simples presença apoia as possibilidades da visualização espacial da antiga redução missional” (BOTELHO; VIVIAN; BRUXEL, 2015, p. 38).

3 | O PROJETO: EXPRESSÃO DA ARQUITETURA MODERNA

Quanto ao projeto, a principal diretriz que Lucio Costa adotou foi que o Museu servisse de abrigo para o acervo das peças encontradas no sítio. A partir desta ideia, apareceram duas opções de implantação do museu. Uma sugestão era de que o museu deveria se localizar em um dos cantos da praça, seguindo o traçado original das reduções. Outra sugestão foi a de apropriar-se de parte das ruínas da igreja, introduzindo uma cobertura para as peças. A opção escolhida foi a primeira citada, por inserir com delicadeza o novo no território antigo, criando delimitações visuais e favorecendo a compreensão e a reinterpretação do sítio (CHAGAS; STORINO, 2010, p. 34).

O projeto do museu divide-se em duas volumetrias: o Pavilhão Lucio Costa e a Casa do Zelador. No volume do pavilhão, Lucio Costa remeteu a tipologia com referência nas casas indígenas, tendo como principais características a cobertura de telha de barro,

estrutura em madeira e colunas com materiais reaproveitados das ruínas. No interior, o volume é dividido em três salas separadas por paredes de cor branca, com o objetivo de servirem como plano de fundo para as peças expostas. Ao redor das salas, há o alpendre, elemento também utilizado nas reduções jesuíticas, que serve como circulação entre as galerias e para transição entre o interior e o exterior. O volume destinado à Casa do Zelador remete ao cotiguaçu, que na época das reduções era o edifício destinado ao abrigo das viúvas e órfãos, voltado inteiramente para um pátio interno, contrastando com o pavilhão por causa das paredes de pedra (AMARAL, 2012, p. 9).



Figura 4: Localização do Museu das Missões.

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-16239/classicos-da-arquitetura-museu-das-missoes-lucio-costa>



Figura 5: O Pavilhão Lucio Costa e a Casa do Zelador (1940).

Fonte: Acervo Museu das Missões, apud BOTELHO; VIVIAN; BRUXEL, 2015, p. 10-11.

Durante a construção do museu, Lúcio Costa aproveitou alguns vestígios arqueológicos para utilizar na construção, atitude considerada polêmica e que foi criticada,

mas o arquiteto utilizou destes materiais de forma consciente, a fim de referenciar a arquitetura local em uma nova edificação (SANTOS, 2009).

Quando o museu foi finalizado não havia ainda a instalação de panos de vidro nas salas expositivas, como relata AMARAL:

Inicialmente, as salas expositivas não possuíam panos de vidro; então, visando maior proteção do acervo, logo após o término da construção foi autorizada a instalação desses. No entanto, a vedação não era completa, o que não isolava hermeticamente as salas de exposição. Os planos de vidro não tocavam a cobertura, possibilitando um vão que correspondia à necessidade de ventilação do lugar de clima úmido. Somente em 1996 o fechamento total das salas foi autorizado (2012, p. 11).

O projeto do Museu das Missões teve como princípio norteador que sua intervenção fosse um “simples abrigo” para o acervo missioneiro, implantando o museu no espaço do sítio arqueológico sem agredir a paisagem e o desenho da antiga redução. (BOTELHO; VIVIAN; BRUXEL, 2015, p. 38). Em nenhum momento o arquiteto imaginou em enviar o acervo missioneiro para outros museus do país, recomendando que as peças situadas na região das missões deveriam ficar no seu lugar de origem, tornando-as mais acessíveis ao público, e também deveriam dar ao visitante uma impressão mais próxima da história das Missões (VIVIAN, 2015, p. 102-103).

Segundo Marcos José Carrilho (2014), além de o projeto se destacar como um simples abrigo, protegendo o acervo museográfico da ação corrosiva do tempo, “trata-se de expor as peças no ambiente territorial que lhes deu origem”. Assim, o arquiteto “percebeu a importância de relacionar as obras de arte com o local em que foram produzidas, de forma a permitir ao visitante, em face da forte impressão que elas causam, reconstruir, na imaginação, o que possa ter sido a vida nestes povos” (CARRILHO, 2014).

Pode-se afirmar que o museu é reconhecido como uma solução exemplar de inserção da arquitetura moderna em um sítio histórico. Além disso, a transparência das fachadas norte e sul do espaço destinado à exposição, “permite projetar as peças expostas sobre o pano de fundo da ruína, induzindo o visitante a ter percepções de diferentes situações espaciais e temporais” (COMAS, 2007).

Enfim, Lucio Costa projetou o museu sendo considerado uma instalação moderna interligada espacialmente e visualmente ao passado (as ruínas), com o objetivo de mostrar o que restou da época das reduções em São Miguel sem a intenção de reconstruir o povoado. Assim, o Museu das Missões pode ser considerado uma arquitetura que deseja apenas intensificar a percepção do espaço pelo visitante (VIVIAN, 2015, p. 104).

Por fim, o Museu das Missões, inaugurado em 1940, “responde às demandas políticas e culturais de sua época na medida em que tece uma narrativa arquitetônica”, situado em um espaço com várias temporalidades. Lucio, no projeto para o museu, “sugere a irrelevância da oposição entre modernidade e tradição e aponta um caminho para a

arquitetura moderna baseado na renovação, na continuidade disciplinar e na conciliação da técnica com o contexto e o lugar” (AMARAL, 2012, p. 12).

O projeto apresenta “um processo particular de formação e consolidação”, em que “as questões levantadas pela análise do museu fornecem um panorama geral que está em sintonia com as demais instituições inauguradas na época”. O Museu das Missões pode ser considerado um “elo entre o passado e o presente e uma tentativa de recuperação dos aspectos de um passado nacional, afirma-se, até hoje, como um dos mais emblemáticos museus federais brasileiros” (AMARAL, 2012, p.12).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O museu das Missões nasceu em um período modernista e segue protagonista no período contemporâneo, por seguir valorizando a história missioneira. Além disso, cumpre sua principal função de proteger e preservar o valioso acervo material que abriga, sendo o “guardião do maior conjunto público de imagens missioneiras da América do Sul” e, assim, “permitindo refletir criticamente sobre o fenômeno missional enquanto uma das peças fundamentais de constituição da história dos povos brasileiros e sul-americanos” (BOTELHO; VIVIAN; BRUXEL, 2015, p. 77).

Passados setenta e seis anos após sua criação, o Museu das Missões ainda é considerado uma instituição cultural única com grande significado e importância para toda região missioneira. Além disso, segunda afirma VIVIAN, “o museu está entre as unidades integrantes da estrutura do IBRAM que mais recebe visitantes, superando a marca de sessenta mil visitas por ano” (2015, p. 111).

Com o tornado ocorrido no ano de 2016, que atingiu a cidade de São Miguel das Missões, destruindo parte do patrimônio edificado do museu e vários exemplares do acervo que ali se encontravam, o Museu Arqueológico teve os vidros quebrados e peças do acervo arremessadas para o exterior das salas de exposição. As peças do acervo, retiradas do local atingido, foram levadas ao hotel de cidade a fim de permitir que a população continue tendo acesso ao acervo.

Após este incidente natural, fica ainda mais importante destacar a relevância histórica e arquitetônica do Museu das Missões, que apresenta um caráter considerado inovador na sua época de projeto e construção, possuindo relevância no cenário atual dos museus federais. Seu importante reconhecimento, além da arquitetura, também está presente no seu precioso acervo museológico, “que hoje representa uma das maiores coleções públicas de imagens missioneiras do Mercosul” (VIVIAN, 2015, p. 108). O acervo encontrado no Museu das Missões possui uma grande expressão numérica, quase uma centena de imagens produzidas pelos povos guaranis existentes nos séculos XVII e XVIII, que talvez não se encontre em outro lugar do mundo um “contato tão intenso com essas peculiares manifestações da arte indígena colonial” (VIVIAN, 2015, p. 108), contato este

que durou quase cento e cinquenta anos de convivência dos povos guaranis nativos da América e os jesuítas europeus ligados à Companhia de Jesus.



Figura 6: Museu das Missões após destruição (abril/2016).

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/galeria/detalhes/160/tornado-atinge-sao-miguel-das-missoes-rs>



Figura 7: Peças coletadas, em sua maioria, pelo zelador João Hugo Machado, exibidas no alpendre do museu.

Fonte: Arquivo do Museu das Missões, apud VIVIAN, 2015, p. 109.

“O Museu das Missões representa o resgate de um patrimônio local como forma de construção de uma identidade nacional baseada em um olhar progressivo” (AMARAL, 2012, p. 21), explorando os limites entre o moderno e a tradição, que utiliza o espaço das ruínas como uma unidade estética, em constante movimento. Assim, a proposta do arquiteto considerada simples por respeitar a arquitetura e a memória do passado (ruínas) e se tratar de um simples abrigo, também é ousada e inovadora, capaz de dialogar com o passado e

o presente, sem interferir agressivamente na identidade local. Cabe ao final deste artigo, ressaltar novamente a importância da reconstrução da edificação do museu e a restauração do acervo danificado, para que ele continue exercendo seu papel de representar a história missioneira das reduções.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Dianna Izaías. **Museu das Missões e Fundação Iberê Camargo: Transformações em Museus no Brasil Observadas em seus Respectivos Projetos Arquitetônicos**. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Mackenzie, São Paulo, 2012, Ed. 2.

BAUER, Letícia. **“O arquiteto e o zelador: patrimônio cultural, história e memória”**. Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Debates, 2007.

BOTELHO, André Amud; VIVIAN, Diego; BRUXEL, Laerson. **Museu das Missões**. Coleção Museus do Ibram. 1a edição, Brasília, Instituto Brasileiro de Museus, 2015.

CARRILHO, Marcos José. **A transparência do Museu das Missões**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.076/322>. Acesso em: 21/06/2016.

CHAGAS, Mário de Souza; STORINO, Claudia Pinheiro. **Políticas e poéticas no Museu das Missões: viagem moderna e desafios contemporâneos**. Ibram/MinC, 2010.

VIVIAN, Diego Luiz. **Instituições Culturais, A Região das Missões. Estudo sobre a trajetória do Museu das Missões IBRAM/MinC**. Editora Conceito, Vol. 1, Porto Alegre, 2015. P. 87-112.

PESSÔA, José (org.). **Lucio Costa: documentos de trabalho**. IPHAN/MinC, Rio de Janeiro, 2004.

ROCHA, Ricardo. **“O pavilhão Lucio Costa. Uma proposta”**. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/01.006/2099>. Acesso em: 07/06/2016.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. **Lúcio Costa: problema mal posto, problema repost**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.115/2>. Acesso em: 28/06/16

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquitetura Paramétrica 252

Arquitetura Saudável 224, 225, 226, 227, 228, 231, 233, 235, 236, 237, 238

ATHIS 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363, 364, 365

B

Biomimética 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

C

Certificação 199, 200, 202, 203, 210, 211, 214, 217, 219, 224, 226, 228, 231, 235, 237

Clubes Sociais 14, 16, 17, 18

Cocriação 128, 129, 140

Conflito Ambiental 143

Construções Emergenciais 282, 291

D

Desenho a Mão Livre 317, 320, 345

Desenvolvimento Sustentável e Sustentado 1, 10

Design Regenerativo 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 220, 221

Direito à Cidade 262, 355, 356, 357, 360, 363, 364, 366

Direito Individual à Propriedade 143, 151

Direitos Coletivos 143, 145, 150, 151

E

Ecologia Aplicada 199, 208

Edifícios Saudáveis 224, 231, 236

Estratégias Projetuais 107, 125

Estruturas Leves 282, 291, 293, 296, 298

Extensão Universitária 344, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 365, 366

F

Fragilidade Socioespacial 282, 306, 308

H

História da Arquitetura 25, 133, 338, 339, 340, 345, 346, 354

I

Iluminação 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 104, 207, 214, 215, 216, 218, 219, 227, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 299, 303, 342

Inovação Frugal e Tecnológica 1, 11

Inovação Urbana 128, 129, 130, 131, 140

L

Legislação Urbanística 12, 143, 145, 154, 158, 159, 161, 162, 165, 168, 171, 283

M

Mata Atlântica 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Memória Arquitetônica 2, 68, 77

Memória da Mineração 27

Mobiliários Urbanos 137, 252, 260, 261, 265

Museu das Missões 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 78

P

Paisagem Missioneira 68, 77

Paisagem-Postal 45, 46, 49, 53, 54, 55, 57

Paisagem Urbana 12, 14, 17, 24, 27, 39, 43, 45, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 93, 102, 132, 140, 173, 176, 181, 259

Paisagem Urbana Histórica 45, 47, 52, 54, 55, 56

Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico 1, 2, 6, 7, 10, 91

Patrimônio Cultural 7, 10, 12, 14, 17, 24, 25, 27, 41, 42, 43, 45, 56, 67, 68, 77, 78, 108

Patrimônio Histórico 22, 23, 26, 47, 53, 56, 57, 59, 68, 344, 361

Permacultura 205, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 280, 281

Planejamento Urbano 78, 128, 129, 130, 143, 173, 186, 191, 196, 197, 262, 283, 308, 344

Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica 143, 154, 172

Projeto Arquitetura e Urbanismo 128

R

Reabilitação do Edificado Existente 199, 202, 211, 217, 220, 221

Revitalização 5, 31, 42, 43, 93, 98, 106, 107, 108, 111, 118, 124, 215

S

Seres Sencientes 252, 257, 258, 262, 265

Setor Histórico 1, 2

Solo Urbano 143, 157, 165, 171

Sujeito Coletivo 143, 145, 146, 147, 148, 151, 171

Sustentabilidade 1, 2, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 122, 190, 191, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 212, 220, 250, 268, 271, 280, 281, 299

T

Tecnologias Sustentáveis de Construção 268

Teoria dos Grafos 173, 177

U

Unidades de Conservação 173, 174, 176, 177

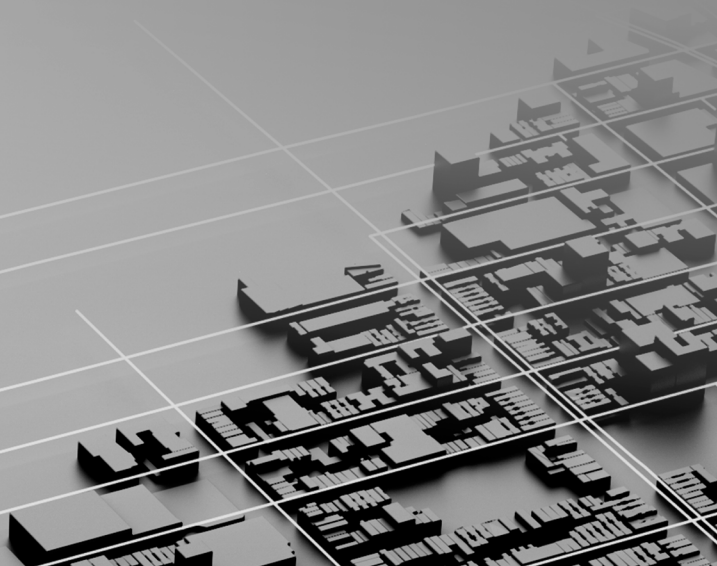
V

Visão CHIS 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br